

Empresa
Estado do Rio Grande do Norte

Pedagogium

—••—
REVISTA OFFICIAL

—DA—

“Associação de Professores”

CM. ISRAEL NASAFRIVO



NATAL
EMPRESA TYPOGRAPHICA NATALENSE, LTD
1923

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES

CONSELHO-DIRECTOR PARA O ANNO SOCIAL DE 1923

Presidente—Professor Amphiloquio Carlos Soares da
Camara (reeleito).

Vice-Presidente—Professor Luiz Correia Soares de
Araújo (reeleito).

1.^a *Secretaria*—Professora Julia Alves Barbosa (ree-
leita).

2.^o *Secretario*—Professor Israel Nazareno.

Orador—Professor Oscar Wanderley.

Thesoureiro—Professor Francisco Ivo Cavalcanti
(reeleito).

Bibliothecario—Professor Francisco Veras Bezerra.

Adjuncto do Secretario—Professor Severino Bezerra.

Adjuncta do Orador—Professora Maria Carolina
Wanderley. (reeleita).

Adjuncto do Thesoureiro—Professor José Rodri-
gues Filho.

Adjuncta da Bibliothecaria—Professora Rosa Cabral
de Macedo.

Estado do Rio Grande do Norte

Pedagogium

REVISTA OFFICIAL

— DA —

“Associação de Professores”

sob a direcção do Dr. Nestor
dos Santos Lima, director da
Escola Normal : : : : :

(JUNHO a SETEMBRO—1923)

ANNO 3



NUM 9

NATAL

IMPRESA TYPOGRAPHICA NATALENSE, LTD
1923

DR. ISRAEL NASARENO

Pela unidade do

Magisterio Nacional

A minha recente viagem de observações ao sul do Paiz e do Continente convenceu-me profundamente da necessidade de um trabalho de unificação no magisterio nacional, integrando-o na generalidade do problema para cuja solução todos nós somos chamados a colaborar: a educação nacional.

Nunca o Brasil teve phase de mais acentuado interesse pela sorte do ensino do que presentemente nunca, porém, esteve tão alheio a esse bem entendido principio de nacionalismo como actualmente está.

Em todo caso, si a tentativa esboçada na lei de 15 de Outubro de 1827, quando despertava mais ou menos esclarecida a nossa consciencia de povo organizado, não chegou a produzir seus beneficos efeitos, creando o magisterio nacional, uno, garantido e solidario, foi porque os ancelos e as necessidades federalistas do povo brasileiro, consubstanciados no acto addiccional de 12 de Agosto de 1834, vieram arredar e entravar esse movimento, que poderia

ser hoje victorioso, para o bem da grande patria commum.

Ficou para a competencia das provincias legislar sobre o ensino primario e provê-lo de pessoal, regulamentos e material.

Eis ahi o grande golpe na educação nacional.

E, ha 89 annos, debate-se a consciencia dos arautos da Patria na ansia de voltar ao regimen do ensino nacional, sem conseguir fazel-o.

A Republica, feita para o povo e não pelo povo, prometteu melhorar a sorte do ensino, mas, nada fez de util até agora.

Si os Estados, em que ficaram transformadas as antigas provincias, não tem feito alguma coisa em prol do ensino nacional, com maior vulto e proveito, è porque nem todos elles dispõem dos recursos apropriados ao desejo, e, na maioria dos casos, porque os responsaveis pelos seus destinos cuidam melhor da politica e de interesses mais restrictos, do que da grande causa nacional.

Este é, infelizmente, o problema sempre relegado para amanhã ou para mais tarde... é o que sempre se deixa de fazer, á falta de recursos financeiros ! . . .

As mensagens officiaes estão cheias de declarações dessa natureza que implicam um descaso, senão num descuido impatriotico e, talvez, criminoso, pelo nosso porvir.

Basta-nos, porém, de recriminações : precisamos construir e construir obra duradoura, solida e patriotica.

Pouco nos importe a vóz dos indifferentes e dos timoratos, porque estamos batalhando pela honra da

nossa nacionalidade, tão capaz de melhores destinos.

Por onde andei e observei o ensino, pude perceber o justo desejo de aproximação entre os Estados, entre as corporações ensinantes, entre os profissionais do ensino publico ou particular.

Sente-se um interesse invulgar pelas coisas do ensino alheio : desejo de permutação de idéas e vistas conducentes á obra reciproca.

Ao mesmo passo, encontrava fechadas as muralhas das fronteiras legais entre as profissões do ensino : tudo impede que o ensino nacional caminhe, porque cada Estado, legislando á vontade, provê, a seu modo, a instrucção popular.

A diversidade das leis e das organizações não é, todavia, substancial e sim nas minucias e nos detalhes dos typos escolares : por toda a parte o professorado prepara-se analogamente, reveste um mesmo caracter e tem um mesmo idéal :—servir á Patria e formar brasileiros dignos do Brasil.

Foi a consideração desses factores e de outras circumstancias, que me suggeriu a idéa de um forte movimento em pról da unidade do magisterio nacional.

A these é simples : reduz-se a reconhecer a validade dos diplomas expedidos pelas Escolas Normaes dos Estados Brasileiros, dentro do territorio dos outros Estados e para o gozo das prerogativas inherentes ao professorado official, mediante a prova cabal da sua sufficiencia technica.

Ou melhor, variando os termos : o professor diplomado no Estado A. pôde ter funcção official

no Estado B., pertencer ao corpo dos docentes officiaes, se fôr approvedo em prova de sufficiencia pedagogica, perante a Escola Normal, ou uma comissão especial designada pelo governo do Estado solicitado.

A apresentação do diploma, visado pelo Governo do Estado, onde foi obtido, deve ser condição indeclinavel do pedido de exame e, uma vez julgado apto o candidato, na egualdade das exigencias feitas aos proprios professores do dito Estado, será o seu diploma considerado valido, para o effeito de habilital-o a funcionar, com os mesmos direitos, na instrucção official.

Isso já está feito e praticado, desde muitos annos, no Brasil, a respeito dos titulos conferidos pelas escolas superiores de outros paizes.

Temos tido celebidades no direito, na medicina e na engenharia, que se não diplomaram no Brasil. O nosso egregio conterraneo, dr. Amaro Cavalcanti, que chegou a ministro do Supremo Tribunal Federal e foi luminar do direito patrio, não era bacharel nem doutor por faculdade brasileira, mas era-o pela Universidade de Boston, na America do Norte, reconhecido o seu diploma no Brasil.

Ora, si as leis de fronteira dos paizes não são obstaculos para os diplomas estrangeiros, com maioria e firmeza de razões, não devem sel-o linha de limites entre os Estados irmãos da mesma Patria.

Nossos professores devem ser havidos como tal em qualquer parte do Brasil : podem dedicar-se ao ensino publico ou particular, sem os empeços ac.

conduza o destino.

Mas, as leis vigentes o não permitem e há o perigo de migrações volumosas de professores de uns para outros Estados, formando praga interestadual.

A primeira objecção opporei o argumento de que nem a constituição federal, nem o espirito de regimen, obstat á modificação das leis ordinarias, que outras leis mais novas revogam, como tambem porque á multiplicidade das organizações estaduaes, deve sobrepor-se o interesse geral e unitario da patria e da educação verdadeiramente nacional.

Quanto á segunda objecção, basta lembrar que as faculdades superiores, tanto as federaes, como as estaduaes, equiparadas ou não, tem fornecido aos Estados os elementos utcis ao seu progresso e ás necessidades sociaes, mesmo independente de qualquer exame de sufficiencia. Nunca houve idéa de consi-deral-os praga ou migração temivel, para se procurar evital-os ou combatel-os.

Elles são sempre bemvindos a qualquer ponto do Brasil, onde, na maioria dos casos, tem sido factores importantissimos da grandeza do paiz e das localidades.

Digo isso pelo caso especial do Rio Grande do Norte, que tem sido servido e até governado por filhos illustres de outros Estados e tem dado tambem filhos illustres para a grandeza e bem estar dos seus irmãos da federação brasileira.

Não posso admittir que só o professorado, que hoje em dia è formado cuidadosamente e, com franqueza, num regimen muito mais apertado, sério e moralizado do que o das nossas Escolas Superiores, não posso admittir, dizia, que só o professorado

cause medo e seja temido na invasão das cadeiras de ensino primario dos Estados, deixando em situação critica os professores ahí diplomados.

Nos planos de uma honesta administração, taes re-
ceios não tem cabimento nem razão de ser, porque
primeiro, a selecção dos elementos migrados será
feita com o mesmo criterio que preside á dos do "meio"
depois, as nomeações dependem só do poder local,
que será sempre capaz de distinguir os bons dos
maus elementos, e finalmente, as leis da disciplina do
professorado serão applicadas com toda a isenção, as-
sim aos naturaes, como aos advindos ao magisterio
de cada Estado.

Ficarão collocados em posição equal, dentro
das leis, á dos outros professores, mas, não em situa-
ção inferior e muito menos em plano superior.

Só o merito, a competencia e a operosidade é que
devem pesar na escala das ascenções da carreira do
magisterio

Mas, deve desaparecer a estranheza de uns por
outros systemas escolares no Brasil ! Sejamos irmãos
de facto e de direito, tambem nesse aspecto a mais,
já que em tantos outros como tal nos reconhecemos,
para que os professores habeis que um Estado diplo-
ma passam trabalhar, na formação de dezenas e de-
zenas de brasileiros, qualquer que seja o Estado, ou
o recanto do patrio territorio onde estejam.

Para attingir esse alevantado desideratum, o
meio pratico será o enten Jimento previo de delegados
dos Estados, num dos Congressos nacionaes de ensi-
no, de geographia ou outro qualquer, afim de assen-
tarem-se as bases da medida que ora se propõe, e
será depois adoptada pelas legislaturas estaduais.

Com as reservas que a prudencia e o interesse de cada um possam suggerir, quero crer que isto constituirá um empreendimento elevado que visa estreitar cada vez mais os laços da nacionalidade, num dos seus mais importantes aspectos.

No meu «Relatorio de viagem», apresentado ao exmo. sr. dr. governador do Estado, já expuz a questão que è objecto destas linhas, na confiança de que o honrado detentor actual do poder executivo, bem como o seu eminente successor eleito, não empecerão, antes ajudarão, na medida das suas possibilidades, a converter a idéa em realização pratica e efficaz, em prol da unidade do magisterio nacional.

Entrego-a, portanto, animado dos meliores propósitos, ao professorado publico do nosso Estado e ao magisterio de todos os demais Estados brasileiros, na esperança de que, com os seus applausos e com a sua preciosa collaboração junto aos poderes de cada Estado, possamos ver brevemente integrados no concerto nacional os valentes pioneiros, os indefessos formadores de uma grande nacionalidade, que são os professores brasileiros.

Natal, 15 Outubro 1923.

NESTOR LIMA.

DR. ISRAEL NASARENO

A vida universitária nos Estados Unidos

Quem conhecer a vida das universidades norte americanas conhecerá intimamente as vibrações todas da alma e do espirito americano do norte. Os Estados Unidos são presentemente uma vasta escola: em todas as camadas, só existe uma preocupação unica: educar e fazer o espirito scientifico permeiar todos as estratificações da sociedade.

Tem-se a impressão de que todo o mundo se entrega deliciosamente á tarefa de aprender a mais e mais, na preocupação fatal das aggremações humanas ainda novas de se expandirem a mais e mais, até ao limite maximo de expansibilidade dos organismos sociaes e economicos.

Competiu ás universidades do paiz a tarefa nobillissima de transformar as massas humanas, de factores inertes, em agentes dynamicos poderosos, euer quanto á efficiencia social quer quanto ao seu coefficente economico. Mais ainda: dadas as condições prevaescentes co.temporaneamente na America, que se orguiha de ser o centro de caldeamento de raças mais gigantescas da era moderna e um dos phenomenos sociaes, cujas consequencias o mundo ainda não determinou definitivamente, são as universidades do paiz que americanisam os contingentes humanos que o organismo anquilosado e envelhecido da

Europa envia as terras yankees. afim de ahi soffrem o processo biologico da renovação das energias e da actividade physiologicas. Vimos como as universidades injectam, nos immigrants europeus, as primeiras doses de patriotismo e de conversão das almas aos principios yankees: o estímulo multiphorme, lançado aos novos elementos afim de se familiarisarem logo e logo com a lingua americana; a accentuação dos privilegios outorgados a quem quer que se orgulhe de cidadão americano; a descripção variada das bellezas do paiz e o seu papel honrado no cenaculo das nações cultas, como pregoeiro dos principios democraticos modernos; o amor á vida social simples, sem o formalismo doentio das civilizações velhas e guerreiras da Europa e da Asia, a importancia crescente da America no palco politico da terra...

Dahi, a razão de, apesar de o americano contemporaneo reunir em seu sangue particulas do sangue de todas as raças humanas, ser elle hoje em dia o representante de um grupo ethnico que, em homogeneidade de costumes, de ideas, de vida e de pensamento colectivo, domina pelo seu poderio as raças mais homogeneas do globo.

Isto, quanto a um dos aspectos da vida universitaria. Ha-os outros e interessantissimos.

As universidades americanas dividem-se em tres grandes grupos: as universidades do Estado, as universidades particulares, mantidas pela generosidade publica e as universidades custeadas por instituições particulares. Conquanto, haja sempre uma certa differença na applicação dos methodos pedagogicos predominantes no paiz, devido sem duvida, a influencias locaes, as universidades americanas se irmanam na applicação de principios e ideas mais ou menos semelhantes. O typo britanico, ou melhor, inglez dos nucleos universitarios, é o que a America resolveu copiar e modificar, de accordo com as characteristics americanas. Notamos, que a idea predo-

minante nos estabelecimentos de ensino norte-americanos não é tanto a erudição mental ou a formação de espiritos imbuidos de uma philosophia de vida essencialmente theorica, mas sim a luta constante pela formação do character dos estudantes e a sua identificação absoluta ás realidades da vida que se apresenta-se um nucleo educativo. Pode ser a principio uma escola, e logo, no futuro, as universidades americanas localisarem-se em cidadelas do interior. Salvante alguns casos, são as universidades americanas responsaveis pelo apparecimento e subito de cidades que, antes de sua existencia, eram apenas expressões geographicas, sem representação social.

Destroe-se, portanto, de um só golpe, o perigo dos grandes centros. Emquanto que na Europa e nos países latino-americanos, o estudante, logo que se retira dos salões escolares, encontra-se de peito a peito com as tentações da vida galante e estéril dos centros populosos, o estudante americano encontra-se face a face com a natureza, com a sua vida tonificada de muito sol, propicia á formação de caracteres robustos e de organismos eugenicos. E surge sem contestação, o amor pela existencia sadia com a radicação natural ao campo e ás questões que se entrelaçam com o seu melhoramento. Não é, pois, de se admirar que a civilização rural da America do Norte supere quasquer outras da terra, quer em ad-

antamento material, quer em efficiencia economica. O numero de cidades pequeninas onde o espirito americano floreja com tanta energia e facilidade de organisação como nas cidades superpopuladas do paiz, attesta que a implantação das universidades no verdadeiro coração da nação foi uma politica constructora, de vistas largas, porquanto fixou o homem ao solo e tem permittido até hoje o progresso equilibrado dos centros ruraes e urbanos, sem a hypertrophia de um e a atrophia de outro, o que origina a paralysis fatal das associações humanas.

E' digno de se contemplar como a troca de trabalhos scientificos e as visitas constantes de professores e alumnos collocam as universidades em um mesmo pé de egualdade. Fazem muito mais ainda: democratisam a atmospheria dos centros universitarios do paiz, fundam e consolidam os laços de affectos pessoases, homogenisam a maneira de pensar e de agir nos circulos sociaes e estabelecem o estimulo ao trabalho educativo digno de uma democracia que se honra de suas instituições de ensino.

Não se pode negar que a identificação dos centros universitarios á vida esportiva dos rapazes, americanos, trouxe vantagens que só o mais exdruxulo dos espirito ousará desmentir. O esporte nos Estados Unidos é uma reprodução das lutas da existencia, que todos praticam, com dedicação e enthusiasmo. Muita vez, andámos leguas a fio, afim de ir a uma cidade proxima, defender as cores de nosso team ou de nossa universidade...

Os campos desportivos dos Estados Unidos evocam o periodo aureo da Grecia antiga, cujos jogadores e atletas, na esbeltesa corporea e na harmonia das linhas masculinas, traduziam a riqueza do sangue de uma raça, nascida para o dominio do mundo. Alli se congregam as differentes camadas da sociedade do paiz: desde as authoridades governamentais que vão prestar aos atletas o seu concurso até o encanto da presença feminina, desdobrando-se em

gritos que são bem as vibrações de um povo forte.

O segredo da prosperidade no mundo contemporaneo depende mais da energia do que da propria intelligencia. E' com o intuito de desenvolvê-la intelligentemente, ao envez de deixal-a á mercê da ignorancia, que os educadores americanos fomentam com especial agrado a existencia dos exercicios e dos esportes, nos limites dos campos universitarios.

E' o esporte que, mais do que qualquer outra força, solidifica o amor e o verdadeiro espirito das universidades.

Que quer dizer espirito universitario ?

Que é que coage os proprios alumnos que se retiram dos centros educativos a acompanhar com dedicação extrema todos os passos presentes de sua universidade, garantindo-lhe auxilio material, e tornando-a o ponto de convergencia de todos os seus sentimentos bons ?

Espirito universitario quer dizer : identificação absoluta aos interesses universitarios, velar por elles, defender as cores de seu grupo, quer sejam ellas portadoras da victoria, quer apagadas na derrota, amar o esforço desinteressado dos que sacrificam a sua vida nas lides da educação, espirito universitario, em uma palavra, quer dizer : lealdade !

Elle se traduz de diversas maneiras: o fundo, porem, é o mesmo. E' sob o seu influxo que floresce a vida social nas universidades que, de tão formosa, arrebatam a quantos se identificam ao meio educativo da nação ; que os estudantes do dia de hontem não se esquecem dos estudantes do dia de amanhã, estabelecendo, por seu intermedio, as correntes de solidariedade material e moral proprias a quem se forma e educa sob a égide dos mesmos principios e das mesmas aspirações ; que as divergencias desaparecem e o corpo universitario é uma força homogenea, sempre que estão em jogo os interesses do grupo.

As universidades americanas, repetimos a ex.

pressão, explicam toda a vida americana. O paiz, que è em si uma universidade, terá de vencer no prelio entre as nações. A imiscuição das universidades dos Estados Unidos em todos os problemas que dizem respeito ao seu presente e ao seu porvir é tão absoluta e tão perfeita, que se não pode asseverar até que ponto vae a sua esphera de influencia.

O principio dominante na politica educativa da America exige a educação para o maior numero possível de individuos, desde que a felicidade das democracias reside na educação do numero sempre crescente de seus cidadãos. Ao envez de formar uma elite de intellectuaes predominando naturalmente sobre uma população pobre, ignorante, a quem se nega até mesmo a esmola de um alphabeto, o americano do norte compraz-se em semear escolas, em disseminar universidades, em grande escala, ao alcance de todo o mundo, esperando que a colheita do futuro seja uma colheita farta e generosa, desdobrando-se em bençãos e em fructos dourados.

Não é a realidade americana uma fructificação invejavel ao esforço educativo dos tempos passados? As universidades americanas, como cabeça natural que são ao trabalho educativo na America, podem orgulhar-se da tarefa realisada hontem. O problema do presente não é mais disseminar escolas, porque todos os espítos na terra de Tio Sam não mais vegetam na escuridão intellectual, porquanto a todos elles a acção clarividente dos governos e dos particulares já entregou um livro aberto e o rumo a seguir nas conquistas do porvir. O de que se trata actualmente é polir o que existe, é fazer o diamante brilhar cada vez mais e marcar a custa do esforço intellectualizado de seus filhos, nas crônicas da historia moderna, os traços indeleveis de uma civilização que, apesar de estenler os seus beneficios ao maior numero, não perde, como não perderá em graça, em dynamismo e em força centrifuga, a formidavel força centrifuga de expansão do povo americano.

— — —
Christovam Dantas.

"Neste dia"...

(DIALOGO)

Laura— (lendo)—“Neste dia, em que colheis”...

Noemi— (entrando)—Que estás a estudar?

Laura (voltando-se)—Que susto!...
Entras sem te anunciar...

Noemi—E' este o custo?
Pois saio
E entro a segunda vez
Batendo palmas...

Laura—Não zombes!

Noemi—E que receio um desmaio
E que nos meus braços tombes.

Laura (lê)—“Neste dia”...

Noemi—Ja estudaste a lição
De geographia?

Laura (continuando a ler)—“em que colheis”...

Noemi—Mas então,

Que estás fazendo ?

Laura—Não vez ?

Uns versos dizendo.

Noemi—Produção tua, será ?

Laura—Deixa-me só, faz favor ?

(tê) "Neste dia" . . .

Noemi—Mostra-me a tua poesia . . .

*Laura—Não, não. Ninguém a verá.
Não cedodá nenhum rigor,
Mesmo, de ti tenho medo,
Pois tu não guardas segredo.*

Noemi—A pessoa alguma conto

*Laura—Nada ha que me convença.
Sae-te da minha presença
Não quero mais ver-te. Prompto !*

*Noemi—Minha querida maninha,
Como hoje estás zangadinha!
Fiz-te algum mal ?*

Laura (abraçando-a)—Não, perdôa !

*Noemi (abraçando-a, tam'ém) E's sempre boa !
E agora
Que a tua zanga passou
Os versos mostras ou não ?*

*Laura—Sem demora
Mostrar os meus versos vou.
Dá-me a tua opinião,
Promettes ?*

Noemi—*Prometto, sim.*

Laura—*Pois eu vou contar-te, emfim :
E' hoje o dia propicio
E' o risinho natalicio
Da professora querida :
E toda a gente conkece
O quanto ella nos merece :
E' dedicada, instruida,
Da vida sacrificou
As mais bellas esperanças
E o seu amor dedicou
Ao coração das creanças.*

Noemi—*Tens razão,
E' bem justa a gratidão.
E quantos annos completa ?*

Laura—*Esta pergunta é indiscreta...*

Noemi—*Mos os teus versos, que são ?
Uma felicitação ?*

Laura (*mostrando os versos*) *Sim, mas não sei terminarr
Vê si podés me ajudar.
(lê) "Neste dia em que colheis
"Uma flor inda em botão"...*

Noemi—*"Florinda", Laura, isto, não !
(interrompe)*

Laura—*Cala-te e escuta :*

Noemi—*Por Deus !
Não prestam os versos teus.*

Laura—*Não consinto que injurias
Os lindos versos que fiz.*

Noemi—*Não quero luctas.*

Laura—Pois bem.

Não quero luctas tambem.
Vae a licção estudar
Que os versos vou terminar.

Noemi— Coitadinha, que cabeça!
Rasga-os, Laurinha, depressa . . .

Laura Os teus conselhos não sigo,
Inda te mettes commigo?

Noemi— Laurinha, minha querida,
Por mamãe, por tua vida,
Pedindo-te agora estou,
Não sejas pretenciosa,
Ouve a razão, presumpçosa,
Dâ-me esses versos . . .

Laura— Não dou!
(ao publico)

(Noemi sac)

E inveja o seu mal, coitada!
Porque não é inspirada
Nem sabe versos fazer;
Não tenho culpa de ter
Nascido assim, poetisa,
Que aprender não mais precisa . . .
Si eu soube bem começar,
Tambem saberel fingar . . .
Mas . . . a hora se aproxima
E eu não encontro uma rima.

(leva a mão a testa)

Inspiração fugidia,
Vem salvar-me . . . (lendo) "Neste dia" . . .

(Sahindo)

Carolina Wanderley.

A questão educativa

Como ella è encarada e vae sendo resolvida no sul do Paiz e nas republicas do Prata—Falla o dr. Nestor Lima

Quando o dr. Nestor Lima regressou da viagem que no desempenho de honrosa commissão do Governo do Estado, emprehendeu ao sul do paiz e da America, ás primeiras palavras que trocámos com o propecto professor de Pedagogia e competente director da Escola Normal, vimos que elle vinha saturado de grandes idéas pelo muito que soubera ver nos grandes centros educativos que acabava de visitar.

Emprazámol-o, desde logo, para a entrevista, com que honramos, hoje, as nossas columnas :

—Poderia dizer-nos alguma coisa sobre a sua viagem ao sul do paiz e do continente ?

—Sou um tanto avesso por indole e por habito às exhibições pela imprensa ; mas, não tenho o direito de recusar-lhe algumas informações acerca do que vi durante a minha excursão. No Rio, neguei-me peremptoriamente ás entrevistas que me foram solicitadas a esse respeito, allegando principalmente que só aqui eu poderia dizer as minhas impressões.

Visitei cinco grandes centros de civilização : o Rio, Montevidéo, Buenos Ayres, São Paulo e Bello

Horizonte.

No Rio, pouco fiz a respeito da minha incumbência official, porque a linda metropole brasileira, com os seus immensos encantos naturaes, as obras assombrosas que tem realizado, absorveu-me quase completamente a attenção, deixando de parte infelizmente, como em geral ali acontece, a grande questão e actividade.

Todavia, estive na Escola Normal do Districto Federal, nas escolas primarias «Barbara Ottoni», «Benedito Ottoni», «José Pedro Varella» e Escola Profissional «Paulo de Frontin».

Em São Paulo, além das escolas normaes da Praça e do Braz, visitei os grupos escolares «Rodrigues Alves», e o do «Carmo», na capital paulista, escolas reunidas de São Bernardo, os grupos escolares de Santo André e São Caetano, e as escolas profissionais, masculina e feminina, da capital. Tambem visitei ali o Instituto de Butantan, a Penitenciaria e o Museu de Ypiranga, que são dignos de elogios e de admiração.

Em Minas Geraes, visitei a Escola Normal de Bello Horizonte, os grupos escolares «Barão de Machubas» e «Rio Branco», a escola infantil «Buena Brandão», o Instituto do Radium, o Instituto Neuro-psiquiatrico e o Instituto «João Pinheiro».

No Uruguay, visitei assiduamente a Escola Normal para Moças e Escola Normal para rapazes (varões), as escolas de applicação, as escolas comuns, as escolas especiaes para defeitos, anormaes e o Instituto Nacional de Surdo-mudas, o qual me deixou uma impressão indelével e extraordinaria.

Em Buenos Ayres, estive na Escola Normal para mulheres, na escola «San Martin», na Escola «Estados Unidos do Brasil» e nas Escolas profissionais complementares, que tão grande surto têm tido de dois annos a esta parte.

Trago de todas essas visitas as mais fortes recordações pelo muito que me forneceram em favor da

nossa organização escolar e da orientação que devemos dar aos assumptos que se relacionam com o problema educativo.

Devo, porém, particularizar as impressões de São Paulo e Montevideo, como as que mais me encantaram; as de Buenos Ayres, Bello Horizonte e Rio, comquanto valiosas, profundas e de grande utilidade, não me deixaram tamanhos estímulos como aquellas primeiras.

—E que é que tão fortemente lhe agradou em Montevideo?

—Primeiramente a grande amabilidade com que me trataram ali as mais altas auctoridades uruguayas do ensino. O dr. Juan Aguirre Gonzalez, presidente do Conselho Nacional de Ensino, incumbiu ao professor Emilio Fourniè, um proecto conhecido da especialidade, de acompanhar-me em todas as visitas que eu pretendesse fazer. E esse eminente educador uruguayo foi de tão extremas gentilezas para commigo e para com o Brasil, que humildemente eu representava ali, por força da commissão de que me incumbira o nosso Rio Grande do Norte, que durante os poucos dias da minha permanencia em Montevideo tive ensejo de conhecer de vista toda a excellente organização de seu ensino primario, normal e especial. Vi all, com verdadeiro assombro, o Instituto de Moças Surdo-mudas, onde, a par de uma completa educação manual e profissional, as moças e meninas privadas da fala e da audição, pela natureza, fallavam e *ouviam* perfeitamente sustentando palestra de classe e conversação livre acerca de assumptos variados.

Qual não foi a admiração dellas, quando eu lhes apontei, no mappa da America do Sul, o Natal, de onde agora lhes mando as minhas lembranças e impressões. Encheram-se de espanto e fizeram-me muitas perguntas a respeito da minha terra e da minha gente, as quaes lhes respondi correntemente e foram entendidas exactamente.

De outra vez, tive ensejo de assistir uma classe de

critica pedagogica na escola de aplicação, á sua Colônia. Após a lição da normalista perante a classe inicial, reuniram-se, em sala propria, a directora, as outras normalistas praticantes, o professor Fournié, que é inspector geral de ensino primario e normal e eu. Depois da arguição feita á praticante e das observações das collegas, fui convidado a tomar parte no debate, o que fiz dirigindo-lhes a palavra em portuguez, porque assim me peditam insistentemente, tal éra o seu interesse e prazer em ouvir a bella lingua de Camões.

Disse-lhes o que sentia a respeito da these em fóco—*methodos de ensino de leitura*, e recebi ao terminar vivos cumprimentos que me confundiram.

Posso assegurar-lhe que o Uruguay tem pelo problema educativo uma verdadeira paixão e a mais nitida comprehensão da importancia de assumpto.

—Que nos diz de São Paulo?

—São Paulo foi, é e será sempre o nosso *leader*, nesse particular. A edificação e localização das suas escolas, o seu regimen tecnico, o valor das suas innovações, a intensidade dos seus esforços fazem honra aos seus estadistas e aos profissionaes do seu ensino.

Tudo quanto S. Paulo realiza é modelar, principalmente, em materia de ensino. A reforma que o egregio Presidente dr. Washington Luiz vem realizando com pulso firme, apesar de combatida rijamente por illustres profissionaes, tem produzido os mais beneficos resultados.

E, então, em materia de fiscalização de ensino e de frequencia dos escolares ás suas classes logrei tão profundas impressões, que não posso deixar de referil-as.

Ha uma grande emulação por todas as escolas em conseguirem realizar a frequencia da infancia ás aulas. Todos sabemos que matricula avultada não quer dizer frequencia nem resultado positivo da escola. A frequencia e a promoção é que denotam

as vantagens do ensino popular. As cifras de analphabetos diminuem ali com vertiginosa intensidade devido á comprehensão dessas necessidades e á pratica dos meios próprios para conseguir os fins previstos.

As creanças, os professores, os directores, os inspectores, os delegados e o director geral, que é o distincto prof. Kulmann, tem tal interesse pela frequencia que ella vem augmentando cada dia, cada semana, cada mez, cada anno, de forma estu- penda.

—E a terra dos Inconfientes que faz ?

—Minas Geraes vae realizar brevemente uma reforma pratica de grande alcance, sob a inspiração do grande presidente dr. Raul Soares e debaixo das vistas directas do illustre secretario, dr. Mello Viana. Acredito que tirará abundantes fructos dessa nova organização em que se soube conciliar a tradição com as innovações, isto é, reformar para *conserver melhorando*.

—O Rio, então, que é que tem realizado ?

—O Rio de Janeiro é sempre a esplendida capital, que os estrangeiros não cessam de gabar com um enthusiasmo incontido.

Quando eu voltava do Rio da Prata, tive oportunidade de assistir e ouvir uma unanime acclamação dos passageiros do lindissimo paquete allemão «Cap. Polonio», ao chegarmos ao Rio e a Santos. Era um delirio, quase uma loucura o que elles faziam quando iam descobrindo nas dobras do horizonte as cidades brasileiras emolduradas na pay- sagem mais bella que a natureza nos concedeu.

Certa vez, o professor argentino d. Julio Pica- rel, tão gentil amigo do Brasil quanto competente inspector escolar em Buenos Ayres, dizia-me no au- ge da admiração p-las coisas do Brasil, que a na- tureza tinha sido tão prodiga connosco a ponto de ser injusta. E eu respondi-lhe que nenhuma culpa nos re-tava disso, porque fô o simple- acaso que

nos dera o maravilhoso presente, sem que o tivéssemos arrancado á força de qualquer outro possuidor.

—E o que pretende fazer entre nós ?

—Nada lhe posso adeantar, porque, como sabe, tudo depende da decisão official. O dr. Antonio de Souza, benemerito governador do Estado, terá de ver tudo isso minuciosamente, para deliberar a respeito.

Mas, estou certo de que não precisamos de reformas integraes no ensino. Necessitamos, sim, realizar a aparelhagem de que dispomos, completando-a com os institutos de que carecemos e tornando eficiente e verjadeiro os trabalhos de nossas escolas, por meio da fiscalização immediata daquillo que já estamos fazendo desde cerca de 15 annos.

Quero crer que o factor principal de qualquer innovação será o professorado. Este é intelligente e mais ou menos capaz de adaptar-se as novas exigencias. Tem regular cultura especial e pôde comprehender o alcance de qualquer modificação que, dentro das nossas leis e regulamentos, possamos indicar.

—Quaes são, porém, essas modificações ?

—E' assumpto que só m'is devagar se pôderá desenvolver ; mas, a questão da frequencia regular e de augmento das cifras escolares é uma das principaes.

—Teve ensejo de visitar escolas nos portos de passagem do Rio até aqui ?

—O Espirito Santo realizou, ha doze annos, sob o governo Jeronymo Monteiro, uma reforma no ensino primario e normal, de accordo com a orientação do professor Gomes Cardim, uma das figuras mais sympathicas do magisterio paulista. Eu desejava muito examinal-a de perto. Agora passando alli a bordo do "Curvello", que demorou 48 horas no porto da Victoria, aproveitei essa demora para visitar a Escola Normal, a Escola Modelo e o Grupo Escolar «Gomes Cardim». Parece que vae se apagando o rasto deixado pela reforma, que mais de uma vez já foi refor-

mada e alterada profundamente.

Vcem-se uns traços de organização adeantada, mas sem possibilidade de exito, devido ás marchas e contra marchas do ensino, que obedece á direcção actual do dr. Mirabeau Pimentel, um devotado ao asrumplo administrativo.

A Bahia estava ainda em festas iniciadas desde 2 de Julho pelo centenario da victoria dos bahianos nas luctas pela independencia. As escolas todas estavam fechadas e eu não pude ver nada a respeito.

Aproveitei a passagem, porém, e guiado pelo preclaro dr. Antonio Calmon e na companhia do nosso presado e eminente amigo deputado José Augusto, meu companheiro de viagem no "Curvello", visitei a Exposição bahiana do Centenario, o Instituto Historico e Geographico e a «Casa da Bahia», onde se realizava uma bellissima exposição de arte bahiana.

A «Casa da Bahia» será a futura séde do Instituto e é um predio que honra a operosidad: do Instituto bahiano e do dr. Bernardino de Souza, seu dignissimo secretario perp-tuo.

No Recife, não tive tempo de ver as escolas: mas, sei que em nada foram modificadas. Acredito que pouco me adeantaria essa visita; todavia, talvez a fizesse, por espirito de curiosidade e de comparação, mas, isso me foi materialmente impossivel».

D' "A Republica" de 26 de Julho de 1923.

Canio potyguar

(A' MOCIDADE RIOGRANDENSE)

Salve altivo guerreiro valente,
Rio Grande do Norte sem par !
Teu passado inda honra o presente,
Teu presente o futuro ha de honrar !

Ao embate feroz do invasor,
Do Brasil foste o guarda-avançada !
Expulsaste o estrangeiro impostor,
Em defesa da terra sagrada !

ESTRIBILHO

Filho da luz, filho do sol,
Ante o Hollandez, ante o rival,
Quanto luctaste cusado em prôl,
Da tua irmã, loura natal !

Miguelinho, esse exemplo de herôes,
Pela Patria luctando morreu ! . . .
Camarão, outro bravo entre nós,
Quantas luctas de assalto venceu !

Rio Grande do Norte altaneiro,
Corajoso, indomavel e ufano !
E's do sol osculado, o primeiro,
Do Brasil ao fragor do oceano ! . . .

ESTRIBILHO

Sempre valente e destemido,
Quem affrontar-te ousa outra vez !
Foi teu valor não desmentido,
Que unida e forte a Patria fez ! . . .
Natal, 21 de Outubro 923.

MIGUEL MEIRA

Peias Repúblicas do Prata

e Sul do Paiz

O dr. Nestor dos Santos Lima, fala
a IMPRENSA de sua recente viagem, di-
zendo optimas impressões

— Lembra-se de que nos prometteu, ainda em viagem, algumas impressões da sua excursão ao sul do Brasil e ás nações do Prata ?

— Sem duvida alguma. Estou prompto a dizer aos amigos da *A Imprensa* algumas impressões da minha recente viagem. Ha de revelar-me o contrade-amigo que tivesse fallado primeiro a *A Republica* pelas razões claramente comprehensíveis de seu caracter official em relação a um funcionario do Estado, em missão official de seu Governo.

— Falle-nos de outros aspectos da sua observação. Que é que lhe pareceu a tão fallada hostilidade argentina contra o Brasil e os brasileiros ?

— O assumpto, meu caro, é assás delicado e anda sempre nas preocupações dos representantes diplomaticos e consulares. Mas, *cada qual conta a coisa como ella lhe foi*, segundo o proverbio.

Sei de mim que durante a minha permanen-

cia em Buenos Aires não tive ensejo de perceber a mais leve manifestação de hostilidade ao Brasil nem aos brasileiros. Eu ia, porém, cheio de prevenções e de pavor. Ali cheguei completamente incognito. Passei por umas cinco verificações aduaneiras e sanitarias, apresentando em todas ellas as provas cabaes da minha identidade.

Fui ao nosso Consulado Geral e ali encontrei um grande servidor do Brasil — o consul Alcino dos Santos Silva, que foi de uma gentileza e de uma prestabilidade a toda a prova. Assim que lhe expuz o objectivo da minha visita, communicou-se incóntinente com o dr. E. Leudet, do Corpo Medico do Conselho Nacional de Educação, o qual se disse disposto a receber-me immediatamente. E por intermedio desse sympathico amigo dos brasileiros, puz-me em contacto com o dr. José Rezzano, inspector geral do ensino nacional, com o professor Herrera, sub-inspector, com os professores Hernandez Alonso, inspector escolar e meu cicerone gentil em todas as visitas aos estabelecimentos de ensino primario, normal e profissional.

—E como lhe trataram esses funcionarios argentinos?

—De maneira lhanissima, sempre manifestando o mais vivo interesse pelas coisas brasileiras. Alguns delles conhecem o Brasil, ou de passagem ou por força de missões em Congressos internacionaes no Rio e São Paulo. Fallam bem do Brasil e têm saudade dos dias que passaram no Rio. Pediam-me que falasse em portuguez para recordarem com mais intensidade esses instantes que commosco viveram. Entre todos, porém, é forçoso destacar o dr. Leudet e professor Julio Picarel, que conheci depois, ao visitar uma das Escolas Normaes de Buenos Ayres.

Este ultimo, com o inspector Alonso, requintou de amabilidade commigo, nas vesperas do meu regresso ao Rio. Alem de um *agape* amistosissimo, num lindo Restaurant da Galeria Guemes, na calle

Florida, que é a rua do Ouvidor portenha, e em que reinou uma cordialidade nunca esquecida, convidou-me para assistir no grande Theatro Colon, o mais vasto da America do Sul, um festival em honra de uma notavel artista argentina Camilla Quiroga.

Acceitei o convite e chegando ao Theatro só encontrámos localidades distanciadas uma da outra, de modo que teriamos de perder as impressões reciprocas durante a homenagem. O Theatro estava repleto. Ne hum lugar vago. O Picarel foi á administração e disse que vinha com um brasileiro e que este tinha uma missão official, sabe qual foi o resultado ?

A administração cedeu-lhe, em honra do humilde brasileiro, a chave do camarote do Presidente da Republica Argentina, de onde assisti, com os dois illustres amigos e com certa surpresa da assistencia enorme, todas as homenagens da arte argentina á sua digna representante.

—Muito bem. Mas, não notou antipathia em algum outro circulo da sociedade portenha, contra nós ?

A imprensa argentina, principalmente durante a conferencia de Santiago, em que aliás sahlu victorioso o principio brasileiro sustentado pela nossa embaixada e pelo brilhante talento do sr. Mello Franco, a imprensa de Buenos Aires, dizia, exacerbou a sua linguagem em ataque ao Brasil e á sua politica sul-americana. *La Nacion* mesma, que sempre tóra nossa amiga, tomou parte nessa campanha, em que *La Prensa*, do sr. Zaballos é ploncha e que *La Critica* um caricato illustrado, levou ao extremo de nos apontar como macacos. Isso, porém, é exagero de jornal que quer ser lido, á custa do escandalo e do espavento da linguagem.

—E o povo, como se porta em vista disso ?

—Eu assisti a manifestação popular e das classes escolares ao dr. Montes de Oca e a seus companheiros da delegação argentina em Santiago. Acom-

panhei o cortejo para ver e ouvir o que se poderia dizer contra o Brasil, conforme suggerira um compatriota em Montevideo, que desconfiava de sérios ataques ao Brasil, no dia da manifestação aos delegados argentinos.

Pois bem, durante toda a homenagem, nem nos discursos, nem nas acclamações, eu não percebi a mais leve aggressão ao Brasil. Isso prova que nas massas populares a opinião apaixonada de certos orgaos da imprensa não produz impressão maior.

Agora, notei sempre que se conversa muito sobre o Brasil. A bordo dos navios, na Avenida de Mayse, nos cafés, nos hotéis, por toda a parte, ouve-se, de instante a instante, a palavra—BRASIL, com o som sibillante do s, que nós fazemos z. Nas casas commerciaes, varias vezes, fui interrogado :

—*Usted es brasilero ?* E á resposta affirmativa, em bom portuguez, seguiam-se elogios ao Brasil; pediam-me noticias do Rio e outras mostras de sentimentos sympathicos.

Foi no hotel Frascanti, á avenida de Mayo, esquina da rua Lima, que certa, occasião, fui perguntado assim como já lhe disse. E á resposta invariavel, continuou o interlocutor :

—*Brasil ès muy precioso, ès muy lindo. Le deseo todas las felicidades y muchas glorias...*

Fiquei commovido e agradei profundamente reconhecido.

—Realmente significativo é o que nos diz. No aspecto material, qual é mais bella: Rio ou Buenos Aires ?

—Rio é a bel eza e a pompa natural em toda a sua plenitude. Buenos Aires é uma extensa cidade bem edificada, mas, sem nenhum auxilio da natureza. Só Palermo, que é uma cidade de jardins e de logradouros publicos, encerra alguns encantos para a vida urbana. Ha, na capital argentina, lindas cons-truções, bellos predios publicos e particulares, tal como existem, talvez em menor numero, em nossa

querida metrópole

—É a Avenida de Mayo é mais bella que a Rio Branco ?

—Não, aquella é mais estreita, mais curta, não está completa, porque tem varios trechos de muros altos ainda por edificar, maus passeios esburacados, iluminação menos franca, arborização desnuda agora no inverno, ao passo que esta ultima tem tudo isso em melhores condições e é mais concorrida por uma sociedade mais elegante, a pé.

Lá, o movimento de vehiculos é mais intenso ; è quase o duplo do Rio. Em compensação, poucas figuras se viam pela grande arteria portenha, especialmente as do sexo fragil e elegante. Era, porém, o inverno.

—A vida em Buenos Aires é muito cara ?

—Relativamente aos brasileiros e ao nosso dinheiro, è bastante cara, devido ao cambio, que elles fazem sobre Londres ou New-York, e não directamente sobre o Rio. De modo que o peso sobre o mil reis està muito valorizado e os objectos custam quase o dobro do preço no Rio. De hotel, no Frascati, que é bom, mas não é dos melhores, eu pagava diariamente dez pesos argentinos, moeda nacional, ou sejam 34\$000 nossos.

—Estamos satisfeitos, com o que nos diz sobre os amigos do Prata. Agora, nos diga *algo* sobre o nosso Brasil do Sul

—Com a mesma sinceridade de sempre, devo dizer-lhe que não me arrependi, nem um instante, de ser brasileiro, durante essa excursão ao Rio da Prata.

O Sul do Brasil vae num crescendo de progresso e de riqueza admiravel. São Paulo, então, é o expoente desse progresso, que lá se diz "phantastico".

Realmente, a capital paulista está transformada desde a ultima vez que lá estive, em 1913.

Logares houve que desconheci, tal a transfor

mação que soffreram dentro de dez annos.

Mas, de tudo o que mais me impressionou ali foi a Penitenciaria de São Paulo, ou melhor, o "Instituto de Regeneração".

Não avalia o que aquillo é—uma maravilha de organização, de hygiene, de ordem, de segurança, de disciplina e de operosidade.

Proporcionou-me a visita ali um nosso conterraneo, José Crisogono, que exercêra lá dentro funcções de professor e soubêra fazer amigos em todo o pessoal da administração da Penitenciaria; tudo me foi facilitado. O dr. Francisco de Rezende, sergipano, director da Secção Penal, foi muito obsequioso na visita que ali fiz. Percorri todo o colossal edificio.

Quando entrei, fazia retrêta uma banda musical de sentenciados, com cem figuras. Em seguida, assisti o recreio dos detentes, onde ha jogos simples, ao sól e ao ar livre, durante uma hora. Depois, aos signaes, como um bando de creanças escolares, aquelles oitocentos detentes, desfilaram para as suas cellulas destribuidas em cinco pavimentos, o que se realizou em 10 minutos. Foi servido um *lunch* por meio de carretas rapidas; em alguns segundos, todos o tinham recebido e as vasilhas estavam devidamente lavadas e higienizadas. As cellulas são acceiadissimas; teem cama desmontavel, agua corrente, os objectos usuaes e os livros de estudos e de recreio do detento.

E as escolas de musica, desenho, de primeiras letras? E as officinas de colchoaria, de vassouraria, marcenaria, entalhamento, sapataria, alfaiataria, que fornecem todo o fardamento para a policia militar do Estado? A Penitenciaria é uma grande officina, cujos productos são arrebatados pelo commercio; as encommentas são invenciveis.

Para imaginar o que aquillo é, basta dizer-lhe que só uma metade da Penitenciaria está prompta; falta-lhe a outra metade, isto é, ha dois pavilhões e fal-

tem outros dois em via de construcção.

O dr Piza, director, é a alma daquella grandiosa instituição paulista, não estava lá, nesse domingo, 3 de Junho, em que realizei minha visita. Emfim, é modelar o Instituto que já tem sido observado por technicos de varios paizes que o consideram superior aos typos existentes na America do Norte Sahi dali maravilhado. E, adeus,... que a Listori, já vai longa e eu não gosto de «conversa comprida».

Da "Imprensa", de 5 de agosto de 1923.



- (1) D. G. ...
- (2) ...
- (3) ...
- (4) ...

Elementos de Educação Cívica

A Constituição brasileira no Imperio e na Republica.

A palavra *Constituição* significa, em direito, a lei suprema e basica de uma associação humana politicamente organizada.

São por demais manifestos o valor e a importancia das *constituições* que, fixando as attribuições, direitos e deveres reciprocos dos poderes politicos e dos cidadãos de um paiz, representam por isto mesmo formas extrinsecas da soberania popular.

Dizia Cooley, accentuando a necessidade das *constituições*, que o seu valor está na razão directa da sua adaptação ás circumstancias, desejos e aspirações do povo, e tanto mais efficaz serão se contiverem em si os elementos de estabilidade, permanencia e segurança contra a desordem e a revolução. (1)

Seja, porém, como for, lei que um povo impõe aos que o governam para a sua garantia ; (2) organização da forma de expressão politica de um Estado ; (3) ou corpo de regras e principios em conformidade com os quaes são normalmente exercidos os attributos da soberania ; (4) a *Constituição* nunca de-

(1) *D. Constitucional*, pag. 21.

(2) Romagnosi.

(3) Marnoco e Souza.

(4) Paulo Vianna.

verá ter em vista, apenas, os principios theoreticos e contrarios e não tão pouco divorciar-se das legitimas aspirações do povo para quem foi creada, mas, sobretudo, favorecer o progresso cultural do homem estabelecendo, ao mesmo tempo, uma harmonia entre o poder social e individual, como instrumento que é da realização de justiça e liberdade, exprimindo a verdade na soberania e reconhecendo os direitos naturaes da personalidade humana. (5)

Antiga colonia da terra lusitana, da qual se emancipar: [nesse grito de luz—*Independencia ou Morte*—a 7 de Setembro de 1822, o Brasil conservou, nessa nova e aurea phase politica, a legislação da Metropole cuja origem advira dos costumes da península Iberica e do proprio Direito Romano.

Dois annos mais tarde, a 25 de março de 1824, é que foi promulgada a *Constituição do Imperio*, inspirada, não raro, no liberalismo de quasi todas as nações enropeas e nas doutrinas ardorosas de Benjamin Constant.

Forma monarchica constitucional-representativa, sob o regimem do governo parlamentar, o governo era, então, exercido pelos poderes Legislativo, Executivo, Judiciario e Moderador tendo por órgãos, respectivamente, uma Camara de Deputados, eleita por quatro annos, e um Senado vitalicio; o Imperador, sob a responsabilidade dos Ministros; magistrados vitalicios e ainda pelo monarcha cuja funcção era, no ultimo poder, mais fiscalisadora que politica.

A religião do Estado era a catholica, toleradas, porém, todas as outras que no Brasil podiam livremente exercer o seu culto.

Administradas por presidentes nomeados pelo governo imperial, as Provincias, antigas divisões territoriaes, subdividiam-se em comarcas que se partiam em districtos e estes em termos, tendo cada uma dellas, além do respectivo presidente, um Conselho presidencial electivo que tinha competencia para le-

(5) Garelli.

gular sobre tudo que dissesse respeito á administração do territorio e garantia dos direitos dos seus habitantes, alem do seu principal objecto : o de propor, discutir e deliberar sobre os negocios do seu particular interesse (6)

Sob esse regimen viveu o Brasil até 15 de Novembro de 1889, data que equiparou a nossa terra ás demais nações livres da America fadando-a á melhores dias de grandeza, de prosperidade e de gloria.

*** Constituido o governo provisório e após a convocação de um Congresso Constituinte, reunido á 15 de novembro de 1890, no qual foi tomado em consideração o projecto de *Constituição* levado por uma commissão de cinco membros nomeada por decreto de 3 de dezembro de 1889, foi a *Constituição Republicana* promulgada a 24 de fevereiro de 1891, apontando-nos como forma de governo a republicana federativa, calcada, ao que parece, sobre as instituições experimentadas entre os norte americanos, segundo se expressa o estatuto fundamental da Republica.

Como consequencia immediata da forma federativa, as provincias passaram a constituir outros tantos Estados e o Rio de Janeiro (antigo municipio neutro e sede do governo imperial) a ser a capital da união.

A organização e distribuição dos poderes publicos e as relações entre os Estados e a união teve por base, em suas linhas geraes, o systema da Constituição dos Estados Unidos da America do Norte, que serviu de modelo, com pequenas alterações, ao nosso regimen constitucional.

Pelo que se verifica nas disposições dos arts. 10 e 11 da lei basica da Republica, fallece aos Estados competencia para determinadas medidas, concluindo se de certos textos constitucionaes que um dos caracteristicos do regimen federal é a restricção

(6) *Manual da Const. Br.* pag. 12.

da soberania no interior.

Os poderes federaes representativos da autoridade publica—Legislativo, Executivo e Judiciário—trabalham independentemente com attribuições circumscriptas e mostrando perfeitamente que, apesar de agirem para um mesmo fim, têm elies acção propria, autonoma, dotados de competencia diversa, sempre baseados na conservação e na pratica dos principios constitucionaes da Republica.

Em relação á competencia da união e dos Estados, mostra-nos em linhas geraes a Constituição de 24 de fevereiro de 1891, que o confronto dessa competencia sò pode ser verificado no tocante a ordem interna, porque na ordem externa os Estados não têm existencia politica (9) concluindo-se dahi que as prerogativas do poder federal no que diz respeito ás suas relações internacionaes, não soffrem a menor restricção poristo mesmo que somente á União assiste a pratica de direitos que se relacionam com os interesses nacionaes.

Por esses desprezenciosos conceitos, bordados *currente calamo* á margem das Constituições que presidiram á vida politica do Brasil, parece absolutamente insustentavel o proclamar as vantagens da Carta do passado regimen, simples instrumento passivo nas mãos do monarcha imperador.

Conquanto inspirada nos principios geraes da Constituição norte-americana de 1783, contendo ideas bebidas em Montesquieu e na modelar organização da Suissa, a lei maior da Republica Brasileira não é mais que um expressivo producto das nossas legitimas aspirações de povo livre, progressista e independente.

(7) Quer-me parecer dispensavel o ter a Constituição declarado que a republica se constitue sob o regimen *representativo*. Tal expressão afigura-se-me uma redundancia, porquanto não se comprehende forma republicana sem representação genuinamente popular.

Respeitemo-la ! Com ella, a installação definitiva do regimen no qual domina a vontade do povo na escolha dos mandatarios da sua soberania !

Pugnemos pelos direitos que a Constituição nos confere, originarios da ordem e da força que mantêm o equilibrio das nacionalidades !

(8) Silva Marques—*Direito Publico e Constitucional* Pag. 136.

(9) Silva Marques—*Ob. Cit.*

O. W.

Elementos de Historia Patria

Proclamação da Republica

Sempre que se falla na proclamação da Republica, no Brasil suppõe-se que a realisação desse facto historico tenha sido uma consequencia natural e logica da abolição total dos negros, a 13 de Maio de 1888. Admitamos que alguma influencia tenha exercido sobre a proclamação da republica a lei de 13 de Maio, o que é certo, porem, é que ja em 1870 havia apparecido no Brasil um manifesto de caracter essencialmente republicano e assignado por varios vultos de responsabilidade social e politica daquelle epoca e em 1872 foi organisada a primeira congregação repullicana cuja presidencia coube a Saldanha Marinho que fora auxiliado por Quintino Bocayuva, Rangel Pestana, Aristides Lobo, Eloy Ottoni e muitos outros. Em Janeiro de 1888 a camara municipal de S. Borja, no Rio Grande do Sul, achou conveniente consultar ás outras camaras, por uma circular, se o povo brasileiro devia supportar o terceiro imperio, consulta esta que sendo respondida negativamente por todas as camaras de S. Paulo e Rio Grande do Sul, fez com que o governo monarchico entendesse que podia e devia castigar os vereadores da camara consultante, havendo por isto forte campanha na imprensa, demonstrando os jornalistas a legalidade da consulta.

E' por este tempo que surge Silva Jardim, o grande sonhador da liberdade pessoal e fazendo uma excursão pelo interior das provincias do Sul, organisou uma propaganda systematica e bem orientada na qual a sua palavra fulminante como o raio, derruia os alicerces do throno bragantino.

Silva Jardim não temia, ao defender as suas ideas, a perseguição da coroa, pois varias vezes procuraram alvejal-o quando fazia elle as suas conferencias politicas, sendo sua a seguinte phrase : Podem atirar ; eu não temo a morte, porque para mim ella è um simples accidente da vida.

Em Outubro de 1888 foi convocado um congresso federal no Rio de Janeiro que funcionou sobre a presidencia de Saldanha Marinho, vice presidente Quintino Bocayuva e tendo por secretario Aristides Lobo. Este congresso alcançou adhesões de quasi todas as provincias brasileiras, especialmente de Pará, Pernambuco, Bahia, S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

Vendo o rei que os acontecimentos iam tomando proporções vultuosas com a phrase satyrica— «Cresça e appareça»—pronunciada em referencia ao partido Republicano pelo chefe de gabinete, conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, o governo imperial achou de boa politica mandar a Conde d'Eu, marido de d. Isabel, a princeza herdeira do throno, viajar pelas provincias do norte, com intuito de obter sympathias distribuindo commendas e titulos nobiliarchicos.

Acontece, porem, que as provincias do norte do Brasil ja possuiam os seus clubs republicanos e para cumulo de caiporismo Silva Jardim lembrou-se de viajar juntamente com o Conde d'Eu, no mesmo vapor "Alagoas".

No decurso desta viagem, houve factos interessantes, pois, em todos os portos enquanto o Conde d'Eu recebia as manifestações officiaes, Silva Jardim era ardorosamente aclamado pelo povo que

ouve a palavra - evangelho de amor, concordia, egual-
dade, fraternidade, institutos em que, dizia elle, se
erguiam os alicerces da Republica. Na Bahia o gran-
de patriota escapou de ser assassinado, acontecendo-
lhe o mesmo em Pernambuco onde Martins Junior,
Joaquim Nabuco, Maciel Pinheiro, Tobias Barretto
e muitos outros impediram-lhe continuasse a viajar
com o genro do imperador e convidaram-lhe a fa-
zer uma excursão de propaganda republicana pelo
interior de Pernambuco. D'ahi por diante o conde
d'Eu seguiu sosinho, mas a Republica ja fazia parte
da vontade collectiva do povo pois somente assim
podemos justificar as decepções por que passou o
marido da princeza imperial no decurso de sua via-
gem.

No Pará, Lauro Sodré, Justo Chermom e Paz de
Carvalho prepararam-lhe uma manifestação de desa-
gravo moral, collocando, em todas as ruas e praças,
o retrato de Tiradentes, com a seguinte inscripção :
«Tiradentes reviveu e ha de triumphar, quer queiram
quer não queiram. Viva a republica!». A viagem do
conde d'Eu foi um verdadeiro desastre politico pois
não foram obtidos os resultados almejados, tendo si-
do o gabinete João Alfredo substituido por um outro
gabinete organizado pelo visconde de Ouro Preto, o
unico homem encontrado pelo imperador para en-
frentar as anormalidades da situação.

A 17 de Junho de 1888 o gabinete apresentou-
se perante o parlamento e nesta occasião o padre
João Manoel de Carvalho, representante da então
provincia do Rio Grande do Norte, fez um extraordi-
nario discurso o qual terminou, depois de haver le-
vado a um verdadeiro ridiculo todos os membros do
ministerio, com um abaixo a monarchia e viva a Re-
publica!

Este discurso foi immediatamente respondido
pelo Visconde de Ouro Preto que começou a sua
oração com as mesmas palavras do final do discurs-
so do Padre João Manoel pronunciadas, porem, negati-

tivamente. D'ahi por diante o governo imperial começou a tomar medidas as mais enérgicas contra o movimento republicano que convulsionava todo o território nacional. A guarda nacional foi organizada de maneira que, juntamente com a policia, ficasse numericamente superior ao exercito. O segundo batalhão fora transferido para o Amazonas e o sétimo recebeu igualmente ordem de embarcar.

É então que se reúne o Club Militar afim de tratar do embarque dos batalhões e nessa reunião, que foi a 9 de Novembro, Benjamin Constant declara aos seus companheiros de armas que se lhe puzessem nas mãos a sorte da Republica elle a proclamaria dentro de oito dias.

Em face deste quasi offercimento ficou Benjamin Constant incumbido de agir, começando de então o trabalho do seu grande e nívito ^{intelligente e} ~~dotado de uma combatividade~~ ^{inegualavel} ~~Guvi~~ Deodoro a respeito e alcançar-lhe a solidariedade era o primeiro passo a dar e Benjamin Constant procurou o velho general que apesar de sua relutancia acabou adherindo, taes foram os argumentos com que Benjamin Constant conseguiu afastar do coração de Deodoro o affecto e a gratidão para com a pessoa do imperador.

Deodoro da Fonseca achou que Floriano Peixoto era um bom elemento para o exito feliz da empreza que estava sendo emprehendida pelo exercito brasileiro, e foi procural-o. Floriano Peixoto, ouvindo de Deodoro a narração dos acontecimentos, fez-lhe ver que exercia um cargo de confiança do governo mas acabou dizendo: Em todo caso, você sabe, sou soldado e acima de tudo companheiro.

Sabedor o chefe de gabinete de tudo, quanto se passava, na noite de 14 para 15 de novembro, convocou o ministerio faltando apenas o barão de Ladario, ministro da marinha, por achar mais acertado ir para o arsenal de marinha donde pretendia expedir ordens que garantissem a legalidade, sendo

uma destas a prisão de Deodoro e Floriano. Mas já era tarde. Na madrugada de 15 de novembro a segunda brigada sob o commando do major Solon Ribeiro dava o brado de revolta a que adheriram logo outros elementos do exercito e o corpo policial commandado pelo coronel José de Almeida Barretto. Deodoro da Fonseca a frente da tropa revoltada dirigiu-se para o quartel general não propriamente com o intuito de proclamar a Republica mas para fazer a deposição do ministerio. Mas a sede de liberdade existia no espirito do povo e não houve meios de impedir que o throno de D. Pedro II cahisse por terra cedendo o seu logar ao regimen republicano. Proclamada a Republica a 15 de Novembro de 1889, Deodoro da Fonseca foi aclamado chefe do governo provisorio e teve como auxiliares :

Benjamin Constant, na pasta da guerra; Eduardo na pasta das relações exteriores e interinamente na da agricultura commercio e obras publicas; Aristides Lobo na pasta do interior e Ruy Barbosa na pasta da fazenda e interinamente na da justiça.

No dia seguinte o governo provisorio dirigiu mensagens ao imperador declarando-o deposto e exigiu a familia imperial dentro do prazo de 24 horas do territorio nacional.

Effectivamente, a 17 de Novembro D. Pedro II a imperatriz, a princeza Izabel e os principes embarcaram no corvete Parnahyba com destino a Ilha grande donde se passaram para o vapor «Alagoas» que os conduziu a Europa.

I. F.

A miseravel situação do ensino nacional

Para se saber o que o povo brasileiro será amanhã, è preciso indagar qual a especie de ensino que lhe está sendo distribuida hoje. Assim, ter-se-ia que percorrer um por um todos os Estados do Brasil. E a decepção seria tremenda. Tanto sob o ponto de vista quantitativo e situação do ensino em todos os Estados do Brasil, a começar pelo de S. Paulo, è a peor possivel. Ha Estados em que não existe ensino nenhum.

Disso decorre que não existe patriotismo no Brasil porque, si existisse, a primeira cousa de que se cogitaria seria de preservar o futuro nacional, e só se preserva o futuro de um paiz preparando o povo para cumprimento de todos os seus deveres, tanto para com a collectividade, como para consigo mesmo.

O ensino do povo brasileiro está na mais miseravel das situações. O ensino que se distribue em todos os Estados do Brasil alcança um numero insignificante de menores e, além disso, è o peor possivel.

No Estado de S. Paulo è completa a anarchia do ensino. Nos outros Estados, para avaliar o que existe qualitativamente, basta dizer que não ha escolas normaes e, portanto, não ha professores capazes de ensinar proficientemente. Dahi se póde concluir o resto.

Eis ahí o povo brasileiro que nós preparamos para amanhã. Da educação que nós damos hoje a esse povo é que sahirá amanhã a nossa raça. Si a educação que nós damos hoje ao povo brasileiro é a peor possível, qualitativa e quantitativamente, a raça que nós preparamos é a menos apta, a mais fraca, a mais sem valor, de todas do continente sul-americano, já não falando de outros povos do mundo.

Portanto, cumpre abrir um inquerito e ir de Estado em Estado investigar qual o ensino que se dá em cada um delles ao povo brasileiro. E' horroroso o que se constata, simplesmente com o comparar com qualquer outro paiz do mundo.

Para ter uma idéa de que ha a fazer nesse sentido no Brasil; no quadro adeante nós comparamos o numero total de alumnos matriculados, em cada Estado do Brasil, com o numero de alumnos matriculados em Estados americanos de igual população, como de outros paizes.

QUADRO DA MATRICULA ESCOLAR NOS DIF-
FERENTES ESTADOS DO BRASIL COMPARADA
COM A DE ESTADOS OU PAIZES EXTRANGEI-
ROS DE EGUAL POPULAÇÃO

ESTADOS OU PAIZES	População	Nº de alumnos matriculados em escolas
Amazonas	363.166	4.772
New Mexico	360.350	85.269
Wesg Australia	332.213	52.546
Pará	983.507	17.542
Florida	968.470	225.160

Colorado	939.629	224.289
Maranhão	874.337	9.779
Oregon	873.389	190.159
Queensland	757.634	94.602
Cearà	1.319.228	19.360
Connecticut	1.380.631	258.389
Piahy	609.000	3068
Rhode Island	604.397	94.501
Rio Grande do Norte	537.135	9.460
Montana	548.888	126.238
Nova Scotia	524.578	109.525
Parahyba	961.160	15.300
Colorado	224.289	224.289
Maine	768.014	138.064
Pernambuco	2.154.835	61.500
Oklahoma	2.028.283	586.347
New South Wales	2.099.763	304.372
Alagôas	978.748	8.496
Florida	968.470	225.160
Oregon	783.389	190.159
Sergipe	477.064	10.201
New Hampshire	443.083	77.260
New Brunswick	388.092	71.000
Bahia	3.334.465	48.013
Missouri	3.404.055	682.954
Cuba	2.889.064	334.674
Espirito Santo	457.328	12.828
Idabo	431.866	156.836
South Australia	455.336	75.991
Rio de Janeiro	1.559.371	30.841
West Virginia	1.463.701	360.549
Uruguay	1.494.252	130.177
Districto Federal	1.157.873	82.703
Colorado	939.629	224.289
Florida	968.470	225.160
S. Paulo	4.592.188	190.003
Texas	4.663.228	1.35.640
Chile	3.754.723	454.147
Suissa	3.880.320	604.223

Dorandá.....	685.711	23.492
North Dakota.....	646.872	169.669
S. Catharina.....	668.743	41.753
South Dakota.....	636.547	91.440
R. Grande do Sul.....	2.182.713	127.350
Oklahoma.....	2.022.283	585.347
New South Wales.....	2.099.763	204.373
Minas Geraes.....	5.888.174	230.150
Ohio.....	5.759.294	989.987
Suecia.....	5.903.762	737.393
Matto Grosso.....	246.612	8.980
Wyoming.....	194.402	47.553
Delaware.....	223.000	40.180
Goyaz.....	511.919	3.149
Idaho.....	431.866	156.838
South Australia.....	495.336	75.991

Um pouco de comparação e meditação sobre os dados desse quadro revela cousas assombrosas. Veja-se, por exemplo o tão gabado progresso do Estado de S. Paulo em materia de ensino. Lá está o Texas, na America do Norte, com egual população a S. Paulo, e tendo mais 800.000 alumnos nas suas escolas. Aparentemente o mais avançado e progressista Estado de S. Paulo: A educação obrigatória nas escolas como de que no nosso afamado Estado de S. Paulo apenas cerca de vinte por cento das crianças em idade escolar se acham effectivamente matriculadas nas escolas.

MARIO PINTO SERVA.

(Da revista "A Educação", do Rio de Janeiro).

Observação — Transcrevendo o artigo acima, pedimos venias ao illustre autor para lhe oppôr uma contradicta com relação ao nosso Estado.

O numero de alumnos presentemente matriculados no Rio Grande do Norte è de 16.759 sendo em escolas estadoaes—7.008, em escolas municipaes—2.099 e em particulares— 7.652, convindo accrescentar que nesse total de 16.759 escolares não figuram a matricula de quatro estabelecimentos do Estado e de alguns particulares, cujos mappas não temos á mão.

A frequencia equivale á matricula.

104.407	Wyoming
223.000	Delaware
511.010	Utah
471.800	Idaho
495.330	South Australia

Um pouco de atencão e mediação sobre os dados desse quadro revela cousas assombrosas. Por exemplo o tão gabado progresso do Estado de S. Paulo em matriculas de ensino. Lá, este ano, na America do Norte, com egual população, S. Paulo, e tendo mais 800.000 alumnos nas suas escolas que o nosso glorioso e progressista Estado de S. Paulo! A differença provem tanto do maior numero de escolas nas escolas como de que no nosso Estado de S. Paulo apenas cerca de vinte por cento das crianças em idade escolar se matriculam regularmente nas escolas.

MARCO PINTO SERVA

(Da revista "A Educação", do Rio de Janeiro)

Transcrevendo o artigo acima
 pedimos venha ao illustre autor para que possa
 contactar com relação ao nosso Estado.

PEDAGOGIUM

EXPEDIENTE

Revista consagrada aos interesses do professorado publico e particular do Estado.

Publica-se quatro vezes ao anno.

Acceita collaboração de qualquer procedencia sujeita ao exame da direcção.

SECRETARIOS DA REDACÇÃO:

Professores Oscar Wanderley e Julia Alves Barbosa

Séde social : Rua Jundiahy

PREÇOS:

Assignatura annual.	4\$000
Numero avulso.	1\$000

SUMARIO

<i>Pela unidade do Magisterio Nacional</i>	Nestor Lima
<i>A vida universitaria nos Estados Unidos</i> ...	Christovam Dantas
<i>"Neste dia"</i> (dialogo, em versos).....	Carolina Wanderley
<i>A questão educativa (entre ista)</i>	Nestor Lima.
<i>Carlo potyguar (versos)</i>	Miguel Meira
<i>Pelas Republicas do Prata e sul do Paiz</i> (entrevista).....	Nestor Lima
<i>Elementos de Educação Civica</i>	O. W.
<i>Elementos de Historia Patria</i>	I. F.
<i>A miseravel situação do ensino nacional</i> (transcrição).....	Mario Pinto Serva

